



Protagonismo na literatura

Na tarde de ontem, patroninhos, representando escolas municipais, participaram de encontro exclusivo com o patrono da Feira do Livro



Bárbara Corrêa

barbara@informativo.com.br

Representando a Escola Municipal de Ensino Fundamental (Emef) Porto Novo, a estudante Letícia Mocellin Petri (10) esperou ansiosa pela tarde de ontem, quando encontraria o escritor Luiz Coronel em um bate-papo descontraído e exclusivo, realizado na 11ª Feira do Livro. Letícia e outros 20 alunos foram escolhidos por uma comissão das escolas para ocuparem o cargo de Patroninhos, dentro das instituições, mesclando protagonismo juvenil e a necessidade de priorizar a literatura du-

rante toda trajetória dos alunos.

“De diferentes idades, eles são alunos que se destacam em relação à leitura dentro das escolas. O título funciona como uma premiação pela dedicação deles”, conta a coordenadora das Emefs, Giovana Schramm Cenzi. Reunidos no pavilhão 4, Coronel dividiu com os estudantes os segredos de escrever. Compartilhou suas poesias preferidas e citou escritores como Mário Quintana. “A leitura não é chata. Precisamos aprender isso em casa, desde cedo. Eu, por exemplo, escrevo na mente, depois de pensar nas imagens passo a arrumar os versos”, ressaltou.



Bárbara Corrêa

FEIRA:
Luiz Coronel conversou com os Patroninhos

Leitura durante o recreio

Letícia se considera uma apreciadora da leitura. Foi escolhida para representar a escola e se sente privilegiada pelo título. No entanto, fez por merecer, passa a maior parte do dia lendo e quando está no colégio, mantém sua rotina. “Eu leio durante todo o recreio, na biblioteca. O que mais gosto é de poesia e gibis”, conta. Para ela, os livros ajudam a viajar, constroem sonhos e nos levam para lugares ainda desconhecidos, proporcionando conhecimento e cultura, além de contribuírem para o enriquecimento do vocabulário.

Coronel se tornou um escritor para admirar. “Ganhei um livro de poesias dele. Já comecei a ler e estou adorando. Foi muito importante ter esse momento com o escritor e aprender mais sobre ele”, afirma.



ADMIRAÇÃO: Letícia Mocellin Petri

Em questão

Em entrevista ao jornal **O Informativo do Vale**, Coronel comentou sobre sua facilidade de escrever música, poesia e textos para diferentes públicos, além de reconhecer a importância do projeto Patroninhos

1º O Informativo do Vale - Qual a importância do regionalismo para a Educação Infantil?

Luiz Coronel - Em primeiro lugar, o ser humano não é flor que se sustenta sem haste. Ele é fruto de uma memória, de um tempo, de uma cultura. Eu acho que a preservação da identidade é muito importante. O que não pode é se eleger o passado como um paraíso perdido, a gente sempre tem que pensar que os ensinamentos culturais são os alicerces para elevar um edifício, são obras de arte. O ser humano constrói, através da arte, um depoimento sobre sua experiência, seus sonhos e seus pesadelos. Toda obra de arte é, ao mesmo tempo, depoimento, encantamento e conscientização.

2º O Informativo do Vale - Você costuma escrever para diferentes públicos, sobre diferentes assuntos. Qual o segredo?

Coronel - Tenho diversos livros, poemas e até músicas que divergem para diferentes públicos. Isso tudo é resultado de exercícios, disciplina e organização de informação mental.

3º O Informativo do Vale - Qual sua opinião sobre o projeto que nomeia os Patroninhos, em Lajeado?

Coronel - A frase mais cruel que eu posso dizer é que Atenas não era muito maior que Lajeado e, mesmo assim, criou os fundamentos da filosofia, da arquitetura, do teatro, do pensamento do homem ocidental. Ela não era muito maior que Lajeado, apenas estava profundamente motivada culturalmente. A cidade deve continuar transformando eventos, como a Feira do Livro, em fatos culturais, que despertam vocações e mobilizam as crianças.



Saiba Mais

Homenagem

O escritor, Jorge Moreira, recebeu o título de escritor homenageado da 11ª Feira do Livro. Na noite de terça-feira, ele se pronunciou e destacou a necessidade de se valorizar os livros. “O livro que se abre e se lê, é tudo. Porém, o livro que fica lá, na estante, empoeirado, não é nada”.

Data: 27 de agosto
Local: Società Taliana Tutti Fratelli
Recepção: 20h
Jantar: 21h
Buffet: Festas Brescienne
Música: Ragazzi dei Monti
Valor: R\$ 180,00 casal
Na madrugada Sopa de Caapeletti

23ª Comenda Italiana

Em sua 23ª edição, a Comenda busca realizar uma noite de farta gastronomia italiana e o convívio harmonioso e alegre “Exaltando o Amor” entre os casais e amigos, que juntos confraternizam nesta tradicional festa.

Comendadores
Marlene Regina e Angelo Carlos Fauri
Reusa Helena e Valdemar Gonzatti
Rosinha e Erino Zagonel
Sandra e Mauro Salvatori
Ditalina Maria e Edmir Paulo Coletti

Ode All' Amore

Apae trabalha equilíbrio e emoções com esporte radical

Escalada, cama elástica e música fazem parte das atividades da Semana da Pessoa com Deficiência



Bárbara Corrêa

barbara@informativo.com.br

Lucas Matheus Matte Bald (12) foi um dos primeiros a se candidatar para escalar a parede de montanhismo, instalada no pátio da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae) de Lajeado, na tarde de ontem. “Eu não tive medo e nem senti frio na barriga. Gostei mesmo de chegar lá no alto”, relatou. Em parceria com voluntários, a parede de escalada foi instalada para proporcionar mais uma atividade



ATIVIDADE: parede de escala foi instalada no pátio da escola

encorajadora da Semana da Pessoa com Deficiência.

Cerca de 120 crianças participaram da programação durante a manhã e tarde. De acordo com uma das voluntárias, Carlana Beatriz Von Tryller, trabalhar o equilíbrio e as emoções de uma forma diferente foi o desafio da dinâmica. “Pensamos em proporcionar momentos em que eles se desafiassem, encarando o medo e tendo contato com novas emoções.”

Segundo a coordenadora pedagógica, Tamara Dresch, essa foi a primeira vez que os alunos tiveram contato com esportes radicais dentro da escola. “Qualquer simples atividade já traz grandes satisfações, tornando o dia mais feliz para eles.” O proprietário da empresa que organizou a atividade explica que os esportes radicais, geralmente, são os preferidos dos jovens, na Apae não poderia ser diferente. “A nossa ideia era mostrar que, com total segurança, eles podem acreditar em si mesmos e superar qualquer limite.”

Dada a largada para a CulturArte 2016

Lançada na noite de terça-feira, a CulturArte 2016, em Arroio do Meio, tem como tema “Porque Ler Faz Bem”. O evento será finalizado com a XXVI Feira do Livro, nos dias 5 a 9 de setembro. O lançamento ocorreu no Clube Esportivo, com a presença de autoridades, representantes de escolas, pais, alunos, comunidade e representantes da Secretaria de Educação e Cultura, promotora e organizadora do evento.

Entre as atrações da cerimônia, a distribuição de 25 caixas de leitura ganhou destaque. A ação faz parte do projeto Leitura em Movimento. As caixas estão à disposição da comunidade, em estabelecimentos comerciais, para empréstimos de livros, como forma de incentivo à leitura. Outra ação que sinaliza o início da CulturArte é a instalação de banners amarelos em incentivo à leitura, ao longo da Rua Dr. João Carlos Machado e na Rua de Eventos, produzido pelos alunos das escolas do município.

Apresentação do Coral Vocalize, na Casa de Cultura

Ocorre amanhã, na Casa de Cultura, em Lajeado, às 19h, o Café Concerto Vocalize. O evento é organizado pela Secretaria da Cultura e Turismo (Secultur), em parceria com o Coral Vocalize, e tem entrada gratuita.

O Coral, patrocinado pela Univates, existe desde maio de 2008 e é integrado por estudantes, ex-alunos e pessoas da comunidade lajeadense e região. O grupo já se apresentou em eventos da própria instituição de ensino, além de empresas e estabelecimentos que desenvolvem trabalhos sociais no Vale do Taquari. O Coral Vocalize é formado por 13 cantores, presidido por Heinz Schnack e regido por Maria Fernanda Giacomet.



VOCALIZE: grupo existe desde 2008 e é formado por 13 cantores



A vida fica melhor!

Pilates de solo
Personal trainer | Musculação
Grupo de alongamento | Dança
Ginásticas

Stárgio

Academia

O ano inteiro de bem com a vida!

Rua João Batista de Mello, 219 - Centro | acima da Fruteira Degasperi | Fone: 3710-1528



ASSINANTE
SOLIDÁRIO

A Hora

Compromisso com o Vale do Taquari.

Lajeado, quinta-feira,
25 de agosto de 2016
Ano 14 - Nº 1664
Avulso: R\$ 2,00

Fundado em julho de 2002
Fechamento da edição: 21h

CRUZEIRO DO SUL

Motoristas cobram melhorias

FABIO KIMIN



A sinalização precária no acesso à ERS-453 pela rua Germano Haenssger oferece riscos. Município transfere responsabilidade para a EGR, que não se manifesta sobre o assunto. **Página 9**

ELEIÇÕES 2016

Cartórios eleitorais recebem 25 pedidos de impugnação

O prazo para solicitações de impedimento encerrou ontem e 25 candidatos aguardam decisão para saber se poderão concorrer. Além de vereadores, três postulantes ao cargo de prefeito e dois a

vice-prefeito estão nessa situação. **Fazenda Vilanova** é o município com maior número de análises, com nove. Em **Boqueirão do Leão**, as duas candidaturas à maioria dependem de decisão judicial.

Página 4

Histórias do patrono encantam alunos

MARCELO GOUVEIA



FEIRA DO LIVRO: o poeta Luiz Coronel foi a atração no segundo dia da feira. Na Hora do Conto, a atenção das crianças ficou voltada às palavras do escritor. Outro momento marcante foi o encontro com os "patroninhos", alunos selecionados para representar escolas de **Lajeado**

Conexão

LAJEADO

Governo prevê reforma em cemitério

RODRIGO MARTINI



A Secretaria de Habitação e Assistência Social (Sthas) tem o desenho pronto para a reformulação do cemitério no bairro Florestal. Já foram concluídas 160 gavetas, atendendo lei que impede sepultamentos no solo.

Página 7

TEMPO
NO VALE



Sol com poucas nuvens
Mínima: 11°C - Máxima: 27°C

FONTES: CHUVINIVATES

VALE DO TAQUARI

Redução no preço do leite traz alívio para os consumidores

Após atingir o pico no mês de julho, o valor do litro de leite longa vida começa a baixar nos supermercados. Cotação média chega a R\$ 3,68. Em comparação com o mesmo período do mês passado, a

queda chega a R\$ 1,40, dependendo da marca. Para o Sindilat, isso sinaliza a retomada da produção e o menor impacto da entressafra, mais longa do que em anos passados.

Página 12



Rodrigo Martini

martini.jornal@gmail.com
lentem.wordpress.com

O serviço é de acesso ao público. Mas jamais será gratuito

Já fui chamado de petralha, de reacinha, de comuna, de coxinha, de petralha outra vez. A cada novo artigo, a minha posição apartidária e livre do radicalismo ideológico causa sentimentos distintos nos leitores.

É do jogo essa salada de frutas de rótulos. Desta vez, posso afirmar que serei chamado de neoliberaloide.

Assim serei lembrado até a próxima semana pelo simples fato de concordar com algo óbvio: "Não existe dinheiro público, existe dinheiro dos pagadores de impostos", diria a chamada "Dama de Ferro", a britânica Margaret Thatcher.

Convenhamos. A utilização do termo "gratuito" para serviços públicos é pra lá de romântica. Em época de campanhas eleitorais, então, pega muito bem junto aos eleitores. Faz do gestor público um exímio e adorado benfeitor. Afinal, quem aqui não gosta de ganhar algo de graça, certo?

Trazer esse assunto à tona não tem – ao menos de minha parte – qualquer intenção de discordar daqueles fanáticos da esquerda que pregam por um Estado forte e sempre presente no nosso dia a dia, e cuja maioria insiste em manter termos como "transporte gratuito", "educação gratuita" e tantas outras "gratuidades".

Falo sobre o tema justamente para alertar sobre a necessidade de o Estado informar corretamente os contribuintes sobre determinadas medidas. E, claro, para alertar os eleitores mais desavisados.

O contribuinte precisa saber que aquele imposto tão questionado por ele está, enfim, voltando em forma de serviço público. É caro? Barato? Necessário ou não? Isso tudo é relativo. É uma

“O pagador de tributos precisa saber quando seu dinheiro volta.”

reflexão pessoal de cada um. Mas é pago. Não é gratuito. E o pagador de tributos precisa saber quando seu dinheiro volta. Caso contrário, o próprio Estado pode ser questionado por suposta inércia.

Entretanto, o mais grave nisso tudo é a clara tentativa dos gestores tentarem ludibriar os mais avoados eleitores com as gratuidades. Anunciar um serviço público gratuito à comunidade é de uma desonestidade intelectual e política espantosa. E afirmo: fazer isso em plena campanha eleitoral é quase um crime.

Como você acha que uma concessionária de transporte público, por exemplo, faz para compensar as tarifas "gratuitas" reservadas a determinados grupos de pessoas por imposição das leis? Acertou: Quem paga por ele é o outro passa-

geiro que não faz parte de tais grupos privilegiados. Ou é o Estado que suplementa o valor. Utilizando-se, claro, do dinheiro dos contribuintes.

Novamente: O certo ou o errado nisso tudo é relativo. Eu, por exemplo, não me importo de pagar alguns centavos a mais em uma passagem se isso garantirá um lugar para uma pessoa carente ou idosa no ônibus. Mas tenho o direito de saber exatamente como funciona essa tal "gratuidade". Isso é transparência. É dever do Estado deixar claro isso aos contribuintes.

Dito isso, concluo ser muito interessante a proposta da "Cidade Digital", anunciada pelo Governo de Lajeado em pleno período eleitoral. Ocupar praças e áreas verdes públicas é uma necessidade gritante, visto o caos e a barafunda vista em pontos abandonados pela comunidade, e que outrora eram tão frequentados pela mesma.

Mas toda boa ação perde força e credibilidade quando divulgada de forma equivocada. Anunciar "internet gratuita" é, antes de tudo, ignorar os altos tributos. Pois nada, absolutamente nada no setor público, é de graça. Mesmo quando bem-feito.

Assessores de campanha

No primeiro debate entre os candidatos à prefeitura, Márcia Scherer (PMDB) estava acompanhada de Zeca Honorato, que já assessorou José Ivo Sartori e Germano Rigotto. Com o PT de Luis Fernando Schmidt, André Arnt, articulista na campanha do senador Lasier Martins. Com Marcelo Caumo (PP), estavam Guilherme Cé e Douglas Sandri, do Movimento Vem Pra Rua Lajeado.

Direito Civil | Direito Militar
Direito Público | Direito Previdenciário

SCUSSEL
ADVOGADOS

Antônio Scussel - OAB/RS nº 97.977
Manoela B. Scussel - OAB/RS nº 103.545

51 3748-1330
scusseladvogados@gmail.com

Tiro Curto

– O juiz eleitoral da comarca de **Lajeado** bloqueou R\$ 41 mil referentes às contas de 2015 do PT por se tratar de recursos "sem origem definida ou origem vetada". O MP desconfia se tratar daquela porcentagem do salário "espontaneamente" entregue pelos CCs;

– Foi instaurado pelo MP de **Estrela** um inquérito civil para apurar "irregularidades na ocupação de imóvel em desacordo com o Plano de Prevenção Combate de Incêndio" para o alvará. O prédio em questão pertence à Sociedade Ginástica de Estrela (Soges);

– Há candidatos do PMDB de **Estrela** e **Santa Clara do Sul** – pelo menos – com o mesmo problema dos postulantes de **Lajeado** que podem ver suas candidaturas impugnadas por interpretações referentes ao prazo de filiação. A diferença nas duas cidades é que lá não houve denúncia;

– Alerta: É preciso mais atenção dos gestores para possíveis "perdões" de dívidas ativas em época de eleição. Principalmente em cidades de médio porte no Vale do Taquari;

– Boa iniciativa do Galerias Rock Bar de **Lajeado** ao chamar os três candidatos para falar sobre cultura. MP e Justiça Eleitoral acompanham de perto tais eventos. O primeiro encontro ocorreu nessa terça-feira, com a presença de Luis Fernando Schmidt (PT). Lá estavam o promotor de Justiça, Carlos Fiorioli, e o delegado da Polícia Civil, Juliano Stobbe. Marcelo Caumo (PP) irá no dia 30. E Márcia Scherer, no dia 5 de setembro;

– A 11ª Feira do Livro de **Lajeado** vai até domingo, no Parque do Imigrante. E, você, vai perder essa oportunidade? Boa quinta a todos!

*Foge por um instante do homem irado,
mas foge sempre do hipócrita.
Confúcio*

Qualidade é viver
com saúde, sempre!



Dr. Jamal Saleh Barghouti
Cirurgião-dentista
Especialista em Ortodontia,
Ortopedia Facial, Cirurgia e
Traumatologia Bucomaxilofacial
CRORS 10945

Dra. Iloni Barghouti
Pneumologista
Problemas respiratórios
CREMERS 18578

Av. Benjamin Constant, 940 - Sala 102 - Térreo - Lajeado/RS - Fone/fax: 51. 3714-3810 Fone: 51.3748-5350

Executivo **planeja** reforma em cemitério

Espaço carece de vigilância, limpeza e mais iluminação. Lei altera sepultamentos

Lajeado

O projeto de reformulação do primeiro cemitério municipal da cidade, localizado na Travessa da Paz, no bairro Florestal, será divulgado nos próximos dias. O desenho arquitetônico da proposta já está com a equipe responsável pela manutenção desses espaços públicos, e prevê, entre outras melhorias, a construção de mais 240 gavetas.

A conclusão do plano de recuperação deve perdurar por até cinco anos, estima a coordenadora dos Cemitérios Municipais, Graziela Müller, da Secretaria de Habitação e Assistência Social (Sthas). A ideia é padronizar todas as sepulturas, e ainda manter um serviço de vigilância, limpeza e manutenção constante para o espaço público.

De acordo com Graziela, o primeiro bloco das gavetas já foi concluído. Foram disponibilizados 160 espaços para sepultamentos no cemitério, a um custo de R\$ 199,8 mil. A obra foi realizada pela empresa Madeireira Travesseiro, vencedora da licitação. Toda a edificação tem 103,3 metros quadrados, com quatro andares.

"Pelo menos 60 dessas gavetas já estão ocupadas. E a construção das demais deve ficar para o ano que vem, pois não há recurso reservado para 2016", informa a coordenadora. Para viabilizar a obra, foi necessária a retirada de 27 sepulturas.

Além da remodelação do espaço público, Graziela também vem atuando para manter limpo e or-



Construção de 240 novas gavetas deve ocorrer em 2017. Secretaria também tem plano para reestruturar o local

ganizado o cemitério. Ontem, por exemplo, familiares enterravam um parente em meio à bastante sujeira no chão. Parte do lixo era resquício de um serviço realizado de forma equivocada pela Secretaria de Agricultura e Abastecimento (Saab).

"Eles vieram fazer a roçada, mas no fim acabaram roçando parte das flores que estavam dispostas no chão, espalhando boa parte do material", diz Graziela. O secretário da Saab, Marco Salvatori, confirma o equívoco, que inclusive foi questionado pelo presidente da câmara de vereadores, por meio de um requerimento entregue ao Executivo.

"De fato houve um problema na nossa equipe, que não conseguiu voltar a tempo para finalizar a

limpeza", comenta Salvatori. Na semana passada, houve reunião entre as equipes da Sthas e da Saab sobre esse episódio. "Ficou acordado que, antes de eles irem realizar nova roçada, nós vamos enviar uma equipe antes para recolher as flores do chão", complementa Graziela.

Nova lei em vigor

A câmara aprovou em 2015 lei para reger o uso de cemitérios municipais. Entre as novidades, o sepultamento passou para o formato de gavetas. Os arrendamentos terão prazo de cinco anos, podendo ser renovados por mais três mediante pagamento. Decorrido o período, os restos mortais vão para o osário ou a outro local escolhido por familiares.



MAIS DE 100 ANOS

Conforme estudos, os primeiros enterros ocorreram no local em 1916. Na época, a localidade era chamada de "Picada Moínhos". Nos documentos oficiais da prefeitura, entretanto, a compra daquela área pelo governo teria ocorrido só na década de 50. Antes disso, os corpos dos lajeadenses eram enterrados em outro ponto, onde hoje se localiza a Cohab Moínhos.

"Inclusive o túmulo de Moisés Candido Velloso estaria enterrado nessa área antiga, próximo de onde hoje existe a escola Carlos

Fett Filho, na Cohab. Mas na época que trasladaram os corpos, não encontraram familiares. E as patrôlas levaram tudo", conta o historiador, José Alfredo Schierholt.

Já no cemitério da Travessa da Paz, um estudo realizado por estudante da Univas verificou altos índices de sepultamentos a partir de 1917. Foram 16 naquele ano. Em 1918, foram outros 15 mortos enterrados no local e, conforme descrito em um relatório apresentado pelo então intendente, João Baptista de Mello, os lajea-

denses foram vítimas de "um ou outro caso de moléstia contagiosa".

Um ano depois, em 1919, o mesmo intendente afirma que ocorreu no município uma epidemia de influenza, "fazendo não poucas vítimas". Na época, a maioria dos mortos enterrada no local tinha até 11 meses de idade. Morte "natural" e "sem assistência" eram as mais comuns. Entre os adultos, a maioria dos sepultados eram domésticas, jornaleros, agentes municipais e marinheiros.

PRÓXIMO DEBATE

O VALOR ÁGUA: da abundância à ignorância social

Data: 31/08 | Horário: 14h às 16h

Local: Escadaria em Estrela (às margens do Rio Taquari)

AHORA
DEBATE
**Pensar
O VALE**



PATROCÍNIO:

GOVERNO DO ESTADO
DO RIO GRANDE DO SUL



REALIZAÇÃO:



Mais Médicos **deve** ser prorrogado no país

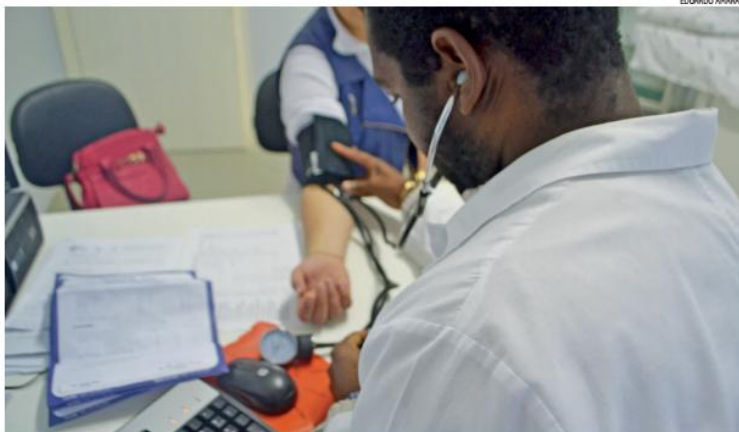
Renovação dos contratos garantiria permanência de mais de 40 clínicos na região

Vale do Taquari

Aprovada na Câmara dos Deputados no início da semana, a Medida Provisória de renovação dos contratos do Programa Mais Médicos vai manter 44 profissionais no Vale do Taquari. O texto ainda precisa ser votado no Senado, o que deve ocorrer na próxima semana.

O programa tem sido fundamental para as políticas de saúde municipais. Dos 38 municípios da região, apenas dez não têm vínculo com o programa. Desde o afastamento da presidente Dilma Rousseff, dúvidas sobre a continuidade começaram a ser levantadas. Em julho, o secretário da Saúde de Lajeado, Glademir Schwingel, atribuiu à troca de comando os problemas. "Algumas pessoas que coordenavam foram desligadas e houve uma demora imensa para substituí-las. O programa em si ficou um bom tempo sem condução."

Na região, Lajeado é a cidade com mais vagas do Mais Médicos. Hoje, oito atuam no município, e ainda há três vagas em aberto depois da saída de médicos cubanos que foram desligados por não rea-



EDUARDO AMARAL

Afastamento de médicos pelo programa repercute em despesas aos municípios. Em Lajeado, custo chega a R\$ 55 mil

lizarem cursos obrigatórios. Com aprovação da Medida Provisória, ao menos o atendimento feito pelos oito médicos presentes no município continua. "Era a decisão que esperávamos pois o programa havia fechado novas adesões, o que prejudicaria o atendimento aos pacientes", afirma Schwingel.

Entretanto, o preenchimento das outras três vagas segue em aberto. Sem os recursos do Ministério da Saúde para contratar

profissionais vinculados ao programa, os custos recaem para os cofres municipais. A estimativa é de um gasto de R\$ 55 mil mensais desde a saída dos médicos. "A saída deles está custando dinheiro municipal, pois temos de suprir essas ausências contratando outros", relata o secretário.

Mesmo considerando a medida votada na Câmara insuficiente, o secretário se mostra aliviado com aprovação do projeto. "O projeto

garante que pelo menos os oito continuem, pois até isso estava ameaçado em razão das incertezas do governo federal."

Gestores satisfeitos

O texto da Medida Provisória determina a renovação dos contratos dos médicos por mais três anos. Com isso, quem estava na iminência de ir embora vai seguir atendendo a população. É o caso do município de **Doutor Ricardo**, onde o

contrato venceria em abril de 2017 sem expectativa de substituição.

De acordo com o secretário municipal da Saúde, Zaquiel Rozeda, o programa qualificou o atendimento no município. "Ele atende nas residências e tem sido muito bem recebido pela população."

CUBANOS SÃO MAIORIA

Lançado em 2013, o Mais Médicos foi uma das principais bandeiras do primeiro mandato de Dilma Rousseff. Na época, o programa causou grande polêmica por trazer médicos de Cuba para atender. Os cubanos são até hoje a grande maioria de inscritos. Apenas no Vale, dos 44 médicos atendendo, 33 são naturais da ilha caribenha. Em seguida, vêm os brasileiros, com sete médicos do programa na região. Apesar das críticas, com protestos na recepção de alguns médicos em aeroportos do país, os profissionais são bem avaliados por pacientes e secretários da Saúde.

Perda do emprego é o principal motivo para inadimplência

Brasil

Quase a metade (46%) dos inadimplentes não tem condições de pagar as dívidas em atraso nos próximos três meses. Esse foi um dos dados do Perfil do Inadimplente Brasileiro, di-

ulgado ontem. O levantamento elaborado pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) e pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL). Mostrou ainda que a perda do emprego é a principal razão para deixar de pagar as contas atrasadas: 28,2% dos

consumidores.

Em seguida, vem a diminuição da renda, apontada como motivo do não pagamento por 14,8%, e a falta de controle financeiro, para 9,6%.

De acordo com a pesquisa, 61,2% dos entrevistados acredi-

tam que a situação financeira pessoal piorou em comparação com o ano passado. Para 24,4%, as dívidas são o principal motivo desta piora, enquanto 16,4% atribuem o agravamento dos problemas financeiros ao desemprego e 20,4% à queda na renda. O valor

médio das dívidas é de R\$ 3,5 mil.

A maioria dos devedores deixou de pagar parcelas de empréstimos bancários ou com financeiras (89,6%), prestações de cartões de loja (83,6%), dívidas contrai- das no cartão de crédito (74,9%) e contas no crediário (68,7%).

QUALIDADE E CREDIBILIDADE SÃO OS PRINCÍPIOS QUE NOS MOVEM.

BRASMAKY
ELETRO FERRAMENTAS

Assistência rápida e com precisão.



Depoimento de Lucia Jancinta Hauschild, proprietária da Dilu Artesanatos Marcenaria, de Canabarro - Teutônia.

“

Há 11 anos é cliente da Brasmaky. É com grande satisfação que posso dizer o quanto a Brasmaky é importante para nós. Sempre nos atendendo com carinho e rapidez. São como se fossem parte da minha família. Estão presentes quando preciso. E quero aproveitar a oportunidade para agradecer a esta empresa maravilhosa pelo atendimento espetacular desde os funcionários a proprietária.

Av. Sete de Setembro, 75 | Florestal | Lajeado | 51 3011.3437 - 3714.2552

Para Coronel, feira deve ser multiplicadora

Poeta participou de encontro com patroninhos

Lajeado

Os visitantes do Parque do Imigrante puderam aproveitar a poesia e o conhecimento do patrono Luiz Coronel. Com quatro participações ao longo do dia, ele relatou sua experiência na produção literária e conversou com alunos da rede pública, escolhidos como patroninhos do evento.

Para o escritor e poeta, as feiras do livro devem servir como estímulo para o desenvolvimento da cultura local e multiplicar o incentivo à produção e não devem ser trabalhadas como um evento isolado. De acordo com ele, o contato das crianças com livros e diferentes formas de cultura deve ser uma hábito mantido pelas famílias e complementado nas escolas.

Coronel demonstra preocupação quanto à qualidade das produções artísticas e do momento do setor frente às alternativas ligadas ao entretenimento. "A obra de arte tem, no fundo, o grande sonho ser um grande grito para a humanidade, mas a indústria cultural transforma isso em algo descartável como um copo de sorvete. A banalidade toma conta do mercado. Tudo é entreteni-



Literatura, poesia e educação foram os assuntos abordados por Coronel.

mento e pouco é literatura."

Na avaliação do presidente da Academia Literária do Vale do Taquari (Alivat), Márcio Caye, o excesso do contato com as tecnologias têm influenciado no contato com os livros. Para o escritor, com a mudança de hábito das famílias, pouco mantém estímulos com atividades que não sejam digitais.

Pouco incentivo

De acordo com ele, mesmo com a existência de diferentes programas de apoio, as ferramentas ainda estão distantes dos escritores fora dos grandes centros. "Os escritores do interior fazem isso

pelo gosto pela literatura, não se vive disso. As publicações são bancadas por conta própria."

O resultado do cenário é percebido na rotina de bibliotecas e livrarias, segundo a bibliotecária da Escola São Bento, Franciela Moura. Para incentivar a leitura entre os estudantes ela desenvolve campanhas para divulgar novas obras. "É muito triste dizer isso, mas é muito difícil atrair a atenção com livros que não tenham tanto apelo comercial ou elementos de interação."

Ontem, seis livros foram lançados durante a feira. Na noite de hoje, o grupo faz o 2º Colóquio Literário da ALIVAT. Durante a

"Arte é um depoimento humano, trazendo sonhos e pesadelos da alma"

O poeta múltiplo, Luiz Coronel, acumula mais de 70 livros publicados e foi patrono de mais de 20 feiras do livro no estado.

A Hora – Como analisa o momento da produção literária e artística?

Luiz Coronel – O que inquieta o homem são os momentos de crise e inquietos, são neles que o artista mergulha nas aflições, nos sonhos e nas fantasias para criar. Há sempre no umbigo da criação, uma inquietação. Arte é um depoimento humano, trazendo sonhos e pesadelos da alma. É um depoimento de sua luta, de sua existência, um relato da existência humana.

– Como surgiu o convite para participar da feira do Livro de Lajeado? Já conhecia a cidade ou a região?

Luiz Coronel – Minha filha trabalhou aqui, tinha esta ligação. Fui patrono de mais de 20 feiras do livro. Deixo minha empresa com mais de 100 funcionários para ter este momento de convívio. Para um escritor, acho isso essencial. O seu texto passa a ter rosto, ter

mãos e olhar.

– Mesmo com o reconhecimento pelo seu trabalho, estás em um setor que, no país não tem muito apoio e as taxas de leitura são baixas. Na sua avaliação, o que afasta um público maior deste hábito?

Luiz Coronel – Uma vez chegaram os livros em uma escola e uma funcionária questionou o motivo daquilo, se os professores não gostavam e os alunos também não. Seria preciso um acompanhamento sobre o entendimento da leitura. Hoje, com professores com um salário tão baixo e tanta crise profissional fica difícil exigir uma mobilização social mais culta, sendo que sua própria a tua própria profissão é desafiada.

A Hora – E como fica a leitura em meio a este contato tão grande com a internet e meios digitais?

Luiz Coronel – Me permita, uma frase de (José) Saramago: "Ainda é possível chorar sobre as páginas de um livro, não creio que seja possível chorar sobre uma tela de televisão", acho que é um bom resumo

atividade, com início às 19h, eles tratam sobre o lançamento de livros regionais e uma proposta de aproximação com o trabalho de escritores locais.

Jovens Patronos

Entre os estudantes, João Benini, 8, foi escolhido pela escola como patroninho da feira do livro. O aluno da Escola São Bento começou a ler aos dois anos e destaca o interesse em temáticas

ligadas à animais e esporte

Assim como ele, Jenifer Uhlmann, 10, representou a escola Vitus André Morschbacher, do bairro Universitário. Para ela, a atividade foi uma boa oportunidade de conhecer o autor. Apesar de gostar de poesia, ela não conhecia os textos de Coronel até a divulgação do evento. "É algo muito incrível por poder falar com eles e saber mais sobre o trabalho de cada um."

BEBA COM MODERAÇÃO

Porções especiais para saborear com os amigos!



A cada quatro Ceva 600ml, a quinta será por apenas R\$ 5,00

Obs: válido para Sekt, Bratino, Polar e Antarctica

Av. Senador Alberto Pasqualini, 432 - Centro - Lajeado | Contato e tele entrega: 9843.1376